

## Joaquim Barbosa: “O herói do século XXI”

Nélia Bastos

Aspiana, aposentada do Dep. de Línguas Estrangeiras Modernas da UFF,  
 é membro da Equipe de Redação do *ASPI-UFF Notícias*

Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam com a outra, antes se negam, se repulsam mutuamente. (...) A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada. (Rui Barbosa)

Este mês comemoramos a Proclamação da República. Mas, queremos falar do Julgamento do Mensalão, sete anos depois, de um tempo em que “um governo singular”, e do PT, partido dessa administração, que fora eleito como “um rigoroso defensor de um sistema igualitário”. De um novo olhar, no plano ético, se torna responsável pela organização do mais intrincado sistema de corrupção já descoberto no País. Um julgamento que aponta o caminho da prisão de corruptos e corruptores. Sem dúvida, um fato novo, no cenário político do país, enxovilhado pela impunidade, no primeiro mandato do ex-presidente Lula: “um esquema de poder, permanência, tramado por altos figurões intimamente ligados ao partido que nos governa”. (Roberto DaMatta, em crônica recente)

Confirmado e negado depois, por Lula, transformou-se, apenas, “num golpe de imprensa e da oposição da direita, descontentes com a eleição de um operário”.

– O que se tem, hoje, no resultado do julgamento: a compra de parlamentares, para formação de maioria no Congresso, favorável às propostas do governo. O mais importante foi comprovado pelo relator – a identificação dos “atores” ativos e passivos. Dos 38 acusados de integrar a quadrilha, já foram julgados 26. Condenados 22. – No primeiro turno das eleições em outubro, Lula, na campanha eleitoral, disse que o seu julgamento já se realizara na sua reeleição e na de Dilma...

Condenado, Genuíno declarou-se inocente, em carta emocionada, solicitando seu afastamento do Ministério da Defesa; Dirceu se disse “injustiçado e apedrejado, sem provas”.

\* \* \*

Já há no país um clima de otimismo que exprime a admiração popular pelos ministros. A corte sempre pareceu distante, aparentemente invisível, à grande parte dos cidadãos brasileiros. – O clima de impunidade, no presente, anunciava a absolvição dos réus do núcleo político do PT e dos “poderosos”. – As sessões, transmitidas ao vivo pelas televisões, provocaram respeito pelos ministros. Reconhecimento, aplausos e mensagens afirmativas, até de agradecimento. – A fala do Procurador da República, condenando todos por formação de quadrilha, corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro, foi seguida pelo pronunciamento do Relator, Joaquim Barbosa – “um negro, de vida de muitas lutas, em ambientes hostis” – e que confessa nunca se curvou a ninguém e teve muita sorte. – Filho de pedreiro e dona de casa, ajudava seu pai na olaria. Trabalhou como faxineiro, para completar seus estudos, no Colégio Estadual “Elefante Branco”, em Brasília. Foi aprovado em vários concursos públicos, depois de concluir o curso de Direito, na UnB: oficial de Chancelaria, advogado do Serviço Federal, procurador da República, professor da UERJ. Considera o STF “a mais estável das nossas instituições públicas”. Completou sua pós-graduação na França, publicando, em 1994, a sua tese de doutorado: *La Cour Suprême dans le système politique brésilien*, lá mesmo, em Paris. É fluente em francês, inglês, espanhol e alemão.

(Continua na p. 2)

REMETENTE: **ASPI-UFF**  
 Rua Passo da Pátria 19  
 São Domingos  
 24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Ausente    Falecido    Recusado    Mudou-se  
 Endereço insuficiente    Não existe o nº. indicado  
 Desconhecido    Outros (especificar) \_\_\_\_\_

Data da reintegração

Rubrica do carteiro

# Editorial

Passadas as eleições municipais, a ASPI sente que cumpriu seu dever ao possibilitar a candidatos a serem eleitos para Niterói, onde tem sua sede, expor suas ideias, dialogar com os professores que aqui estiveram e com eles debater.

Foi um momento bastante profícuo, tanto para os que deveriam, ainda, decidir em qual candidato depositar sua confiança, como para estes, pelo oferecimento de uma plateia realmente interessada nos destinos da cidade.

A ASPI deu, assim, um exemplo de cidadania e democracia. Valores sempre presentes em seus 20 anos de existência, como prova, inclusive, sua estrutura funcional. É de todos sabido que a ASPI funciona com professores voluntários que, por amor e com dedicação, lutam pela instituição e em defesa de seus membros – o tempo todo. Seu *staff* preocupa-se em tornar sua sede um espaço livre, democrático e amigável. Assim é a ASPI: congrega o que de melhor há em cada um, valorizando a arte, a cultura, a vida!

Parabéns à ASPI, mais uma vez, pelos seus 20 anos de existência!

## Joaquim Barbosa... (Continuação)

“O ministro Joaquim Barbosa é uma espécie de herói do século XXI – Precisamos de uma pessoa com o seu perfil, para romper rapapés aristocráticos, pois chegamos ao limite da tolerância com a calhordice no poder”, afirma Roberto DaMatta.

\* \* \*

Que mais? A acusação do Relator lembra o estilo de Rui Barbosa: Proposta, desenvolvimento e conclusão. Partindo sempre de uma “convicção apriorística” – provas, justaposição de palavras, repetição. Localização de datas, fatos. De forma incisiva, fazendo vibrar a paixão pela justiça. – O respeito, da maioria dos seus pares. A esperança de um povo escravizado pela gigantesca máquina da propaganda oficial, nesses quase dez anos.

Não devemos esquecer que há um Lewandowski e o seu eco, aquele advogado do PT, que virou ministro – plantonistas da “defesa da inocência”, com o argumento – “de falha de precisão técnica, que se exige de uma denúncia”. Mas, o principal não deixa dúvidas: “Vivemos um rito de passagem. Jamais se viu no Brasil tanta **gente grande** ser condenada” (DaMatta).

Fonte: Revistas *Epoca* (outubro, nº 751), *Veja* (outubro, nº 41) e *O Globo* (10 de outubro 2012).

**RECADASTRAMENTO:** Prédio defronte à Gráfica, nos fundos da Reitoria. Não esqueçam do contracheque, identidade, CPF, comprovante de residência e talão de cheque (salário).

### Carta dos leitores

Além de inúmeras mensagens pessoais recebidas pelo Dia do Professor, a ASPI recebeu, ainda, por e-mail “abraços a todos os amigos da ASPI”, da sra. Vera Apolônia de Pinho Freitas, a quem a ASPI agradece a gentileza...



NOVEMBRO 2012 – ANO XVIII – nº 10

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

**Jornalista responsável:**

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

**Equipe de redação:**

Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos  
e Neusa Pinto

**Data de fundação da ASPI-UFF:**

14 de julho de 1992.

**Sede:**

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos

CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: [aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br)

ou [redacao@aspiuff.org.br](mailto:redacao@aspiuff.org.br)

(este, específico para o Boletim)

Site: [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

**Diretoria Biênio 2011/2013**

**Presidente:**

Aidyl de Carvalho Preis

**1º Vice-Presidente:**

Antônio Puhl

**2º Vice-Presidente:**

Rogério Benevento

**Secretária Geral:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Secretária Adjunto:**

Nilza Simão

**Tesoureira Geral:**

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

**Tesoureira Adjunto:**

Léa Souza Della Nina

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Vilma Duarte Câmara

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

**Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:**

Nélia Bastos

**Coordenadora de Saúde:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Coordenadora de Defesa de Direitos:**

Darcira Motta Monteiro

**Coordenadora de Assuntos Culturais:**

Ceres Marques de Moraes

**Coordenadora de Integração Comunitária:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**Coordenadora de Lazer:**

Liliana Hochman Weller

**Gestora de Programas e Projetos Especiais:**

Cecília Corrêa de Medeiros

**Coordenadora do Projeto Memória:**

Delba Guarini Lemos

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Revisão**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos:**

Gráfica Falcão

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES INATIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

## Nelson Rodrigues (1912-1980)

Os cem anos de Nelson Rodrigues, “o cronista do Brasil real”, nascido no Recife e criado no Rio de Janeiro, atraiu muitas homenagens àquele que melhor traduziu a alma carioca: Reedição de suas obras significativas, apresentação de peças e filmes. Artigos em jornais e revistas. Retrospectivas de entrevistas na televisão.

Este texto foi-se construindo a partir de fontes fornecidas por amigos e releituras, que me possibilitaram reviver o tempo presente e o tempo passado. O que foi e o que poderia ter sido. Principalmente, na releitura da *Cabra vadia e novas Confissões* (Agir, 1970). Originalmente publicadas no *Globo* entre 1967-1969 e no *Correio da Manhã* (1967). Ao lado do “Reacionário”, são as crônicas mais pessoais de Nelson e fatos-chave do final dos anos sessenta. No seu realismo, a mescla de retalhos, de fatos verdadeiros, com paixões humanas. Reverenciando personagens do dia a dia carioca; o suburbano e seus valores representativos, do espírito e dos costumes, da Zona Norte. Esse reencontro nostálgico, caro leitor, acumulado nas dobras do tempo presente – nas crises da nossa vida como ela é, sem retoques – e a realidade brasileira atual me fazem perdida, perdida, no momento fora e dentro do tempo...

No túnel do tempo, nos sonhos perdidos... Um recado do poeta Affonso Romano:

Há algo de podre no reino da Dinamarca  
Há algo de triste no reino da Dinamarca  
(...) Os deuses também erram  
Os ídolos quebram  
Acabou-se o que era doce.

Bem sei que era impossível ser indiferente naqueles tempos apaixonados. Temas infundáveis, nas passeatas e assembleias. – “A ira recalçada”, como disse Zuenir Ventura. Deu no que deu...

\* \* \*

Nelson é, fundamentalmente, um escritor e um teatrólogo. E, nesse plano, ele foi um sujeito profundamente revolucionário. Ele foi mestre da linguagem (...). A marca que deixou, na cultura brasileira, é uma marca revolucionária e libertária (...). No que a cultura de um país tem de mais dinâmico. (...) Nos demos de maneira muito rica. Eu sempre o admirei como homem de espírito e homem de verve (...) Era um cronista esplêndido. (...) Embora tenha cometido equívocos, às vezes profundos, que não lhe tiram a grandeza”. (Helio Pellegrino)

\* \* \*

Eu sou um ex-covarde (...) é muito difícil ser canalha. Por isso, sou um ex-covarde. (...) Em toda parte, só vemos pulhas (...) O medo de ser reacionário ou o medo de parecer reacionário. Por medo das esquerdas, grã-finas fazem poses socialistas. (...) Sou um ex-covarde. É maravilhoso dizer tudo (...) Rapazes, no presente, carregam cartazes na passeata com

a palavra “muerte”, já trairdo a própria língua (...) posso chamá-los, sem nenhum medo, de jovens pulhas”. (Nelson Rodrigues. “O ex-covarde”)

\* \* \*

A opção reacionária de Nelson foi por todos os anos seguintes mantida. Mas não abalou a sua popularidade. Escrevia para provocar reação, não para expressar opiniões. Queria leitores, não seguidores. (...) Muito mais que convicção, exprimia ampliar diferenças. (...) No plano das ideias preferiu confinar o debate no âmbito do moralismo, acirrando a intolerância conservadora – Na contramão. Depois de 64, o retrocesso político não lhe deu o público que gostaria. Nelson, então, se confinou à prosa diária de cronista. – “Na vida como ela é” – nas pequenas tragédias, no espaço urbano ou suburbano. A tipos caracteristicamente cariocas, como o Palhares, o canalha que não respeitava nem as cunhadas; Dona Ivonete, “a noiva” prostituta; os falsos canalhas; os idiotas da objetividade; a estagiária de calcanhares sujos”. (Wilson Figueiredo)

\* \* \*

Bárbara Heliodora destaca quatro peças de Nelson, que resistirão – “pelo menos 500 anos”: – *Vestido de Noiva* (1943); *A falecida* (1953); *Boca de Ouro* (1959); e *Beijo no asfalto* (1960).

Sábado Magaldi, crítico e organizador de quatro volumes do teatro de Nelson Rodrigues, acrescenta: “*O diálogo em brasileiro*, que fez Nelson Rodrigues “Um autor seminal, que fecundou a nossa dramaturgia”. Iniciada em 1943, com a estreia, no Teatro Municipal, de *Vestido de Noiva*, dirigido pelo genial Ziembinski. Considerada pela crítica o salto de qualidade do teatro brasileiro, na linguagem, texto, cenografia. Atualização de conceitos estéticos. Estilo de representação teatral. Enfim, um universo mágico e fantasioso. Na crônica ou nos romances, o verdadeiro virava irreal. Nas “entrevistas imaginárias”, a cabra vadia era a única espectadora. Sempre, em um suposto terreno baldio, à meia-noite, – ou ainda, com o testemunho de mais um assombro.

“O padre de passeata, especialista em sexo e Guevara; a freira de minis-saia, a grã-fina amante espiritual de Guevara; a mãe que apanhava do filho; os defuntos literários; o marxista brasileiro; os falsos canalhas; os católicos em pânico. “El arzobispo de la revolución”, a grã-fina de nariz de cadáver; o idiota desconhecido”.

“Passados mais de trinta anos, as histórias e os personagens jamais serão datados – Viraram documentos de época”. (Augusto Nunes, Revista *Veja*. Agosto)

Fontes: Revista *Veja* (agosto); *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Fluminense* (agosto); Zuenir Ventura, 68, *o ano que não terminou*. (Planeta 2008). *A cabra vadia. Novas Confissões* (Agir, 1970); Helio Pellegrino, *Lucidez Embriagada*. (Planeta, 2004).



## Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Difusão Cultural da ASPI e responsável pelo *ASPI-UFF Notícias*

**Dando seqüência à divulgação das experiências de vida de professores que participaram dos Registros do Dia, na ASPI, apresentamos no presente número o relato da Prof<sup>a</sup>. Hilda Faria, sob o título “Pessoas significativas em minha carreira como professora do ensino primário, secundário e superior”:<sup>\*</sup>**

Considero um raro privilégio ter sido professora da Universidade Federal Fluminense e pertencer agora à Associação dos Professores Inativos da UFF, principalmente pela oportunidade de convivência com pessoas generosas e de grande valor acadêmico. Algumas são muito significativas para mim, razão por que desejo registrar seus nomes nos Anais da ASPI, pois o que quer que eu tenha realizado no exercício do magistério primário, secundário ou superior, está relacionado com o apoio e incentivo que delas recebi.

A primeira foi Hilda El-Jaick, que me preparou para o ingresso na Escola Normal N. Sra. das Dores de Nova Friburgo, em 1935. Voltaria a encontrá-la mais tarde como professora da UFF, onde exerceu também a função de diretora da Escola de Serviço Social, em 1972. Ela foi um exemplo de amor à profissão.

A segunda foi o Prof. Paulo de Almeida Campos. Como técnico de Educação, supervisionava a Escola de Barra de S. Francisco, no município do Carmo, onde fui professora de 1941 a 1943. Impressionada com a repetência escolar e a subnutrição dos alunos, implantei a merenda escolar com a ajuda da comunidade e o incentivo do Prof. Paulo. Esse trabalho pioneiro, na época, me valeu um convite para explicar, ao então governador do estado, Alnte. Amaral Peixoto, como conseguia oferecer merenda para mais de cinquenta alunos diariamente.

O nome do Dr. Paulo sempre será lembrado na história da cultura e educação do Estado do Rio. Fui honrada com sua amizade, enquanto viveu.

\*\*\*

A terceira pessoa significativa, que aparece como um cometa em minha vida, é Magaly Lucinda Belchior da Mota. Graças à sua disponibilidade e coleguismo, devo ter concluído o curso de Pedagogia, na antiga Faculdade Fluminense de Filosofia e Letras. Fiz o vestibular em 1951, mas até 1956 não pude frequentar, porque chefiava o Serviço de Orientação Educacional do Colégio Macedo Soares, de Volta Redonda. Magaly não só me enviava seus apontamentos de aula, como avisos sobre provas e apresentação de trabalhos. Essa colaboração continuou em outros momentos importantes: no Serviço de Orientação Educacional do Instituto de Educação de Niterói, na criação do Curso de Orientação Educacional, que hoje é uma das habilitações do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFF, na elaboração do primeiro boletim informativo dessa Faculdade em 1970 e na transformação desse boletim em revista, em 1971. Graças à Magaly, a revista foi editada regularmente, durante toda a minha gestão como diretora da Faculdade de Educação.

Agora, novamente é Magaly que, com sua tenacidade e competência, torna realidade o MANTEC, documento que apresentamos durante o Seminário de Iniciação ao Trabalho, realizado pela ASPI, em agosto deste ano [1994].

\*\*\*

A quarta pessoa significativa, nesse universo de recordações, é Teresinha de Jesus Lankenau, presente em momentos decisivos de minha carreira, me convidando para integrar sua equipe de professores que deram os famosos cursos de ingresso ao magistério, no estado do Rio de Janeiro e, em 1972, colaborando comigo na montagem do Curso de Mestrado em Educação, do qual foi a primeira coordenadora.

A quinta pessoa significativa é Altair de Azevedo, com quem trabalhei mais de 14 anos no CEJOP, essa obra extraordinária que merece atenção especial dos educadores. Aprendi muito com Altair e registro seu nome, não como quem salda uma dívida, mas como quem presta uma homenagem àquela cuja grandeza e devoção aos problemas da criança merece profundo respeito.

A sexta pessoa que marca de maneira expressiva minha vida profissional é Lúcia Molina Trajano da Costa, cuja fé me comove e que comparo a uma estrela de permanente luz. Nossa amizade teve início nos anos 60, fortalece-se na Faculdade de Educação da UFF e se consolida aqui na ASPI, nessa caminhada que enfrentamos juntas desde 1993, para tornar realidade o Seminário.

\*\*\*

A essa plêiade de astros do mundo acadêmico, que iluminou meu caminho na área da Educação, quero acrescentar para registro os nomes de toda a diretoria atual da ASPI, que me honrou com atenção, apreço, apoio e, principalmente, afeto.

Mas, o que é uma pessoa “significativa”?

*Na minha visão, é aquela que possui o raro dom da empatia, que lhe permite vivenciar, com o outro, momentos de tristeza e alegria, sucesso e insucesso, mantendo sempre uma postura ética ante os desafios profissionais e existenciais.*

A esses astros, cometas, estrelas, sóis, anjos, o que quer que sejam, que em vários momentos encheram de calor e luz o meu caminho, agradeço neste registro que faço, para os ANAIS da ASPI. Muito obrigada à querida Emília de Jesus Ferreiro a indicação de meu nome para este Registro.

<sup>\*</sup>Relato da professora Hilda Faria, em 17 de novembro de 1994.

# Prisioneiro do Passado

Sidney Gomes

Aspiano. Farmacêutico Bioquímico. Prof. Adjunto  
do Dep. de Patologia da Faculdade de Medicina da UFF.

Dia destes, ao bater pernas pelo centro da cidade portando um envelope contendo documentos e lista de afazeres como pagamento de carnês, impostos, lista de pequenas urgências sempre adiáveis e outras pendências acumuladas, me esbarrei com um amigo da pós-adolescência, o Vilela. Nós o considerávamos demasiado triste e introspectivo para sua idade, no entanto, era prestativo, bom camarada e já não nos víamos havia muitos anos. E, como acontece quase sempre nestes encontros entre amigos, separados por força das circunstâncias, houve também neste caso certo trecho no avanço da trilha da conversa, no qual ambos, ao que parece, sentem que os laços, os fios que estavam soltos se encontram e se reatam. Neste ponto, a conversa fluiu naturalmente e, aí, ele começou a se lamentar da vida, ou melhor, de questões da vida que lhe eram ingratas por falta de reconhecimento de seus valores e qualidades. O que me pareceu é que, na verdade, ele não estava insatisfeito com a vida, como dizia, mas com as pessoas da sua vida no passado e da injusta avaliação atribuída a si, como afirmava já amargamente. Insistia que suas mágoas provinham da falta de reconhecimento de gratidão em relação à sua pessoa, principalmente na constante comparação a um primo, Arnaldo, e que, devido ao sistemático processo de equivalência entre ambos, feito pelos parentes e demais pessoas do seu convívio, ele invariavelmente era julgado a pior das pessoas, o mais despreparado, inútil e incompetente. – Ele coitado, um menino ainda!

Enquanto ele disparava nessa cantilena de dores e mágoas exageradas, eu matutava e me surpreendia como se soubesse de antemão toda a história, que ele contava como se fora um livro, filme ou novela em reprise. Novela! Isto! Me achei. Eu havia lido há pouco tempo uma crônica escrita por um novelista famoso que descrevia uma passagem quase na íntegra igual à do meu queixoso amigo. Lembro-me, inclusive que, antes de ler, relutei em iniciar ao que me parecia mais uma “lenga-lenga” com histórias de amores fugazes e enlouquecidos, triângulos e quadriláteros amorosos, gravidezes falsas ou de conveniências, heranças alteradas, mortes e desatinos numa profusão de capítulos arrastados etc... Afinal, o cara tinha como ocupação principal escrever chorosas novelas.

Por falta de coisa melhor para fazer ou vício de ler mesmo, prossegui na leitura e fui gratificado com uma saborosa crônica, cuja história descrita era idêntica à que ouvia agora, pois falava de uma pessoa que se sentia igualmente como este amigo. Vou colocar entre aspas trechos do meu relato, pois as palavras são em grande parte dele, o escritor novelista, em relação ao tal primo com conceito semelhante ao do meu amigo Vilela. Ele relatava que tinha um primo “que era um modelo de menino, andava sempre arrumado, unhas limpas, cabelo perfeitamente repartido e penteado, inteligente, atencioso. Gentil com as meninas, respeitoso e prestativo com os mais velhos. O tal primo tinha uma caligrafia perfeita e desenhava com esmero e criatividade paisagens e diversos tipos de veículos como aviões e navios de combate nos seus variados modelos, cenas de guerra com feridos espalhados pelo chão sendo atendidos por enfermeiras, com uniforme da Cruz Vermelha.” Fazia lindos desenhos e benevolentes retratos dos familiares e os presenteava com simpáticas dedicatórias.

O relato de ambos era tão semelhante que, propositalmente ou não, embaralhei-os. O primo de Vilela era brilhante nas notas escolares, nos jogos esportivos, nas reuniões de família... Enfim... Era especial e destacado em tudo, enquanto ele, o Vilela, coitado, no conceito familiar era sua antítese, um fracassado incorrigível. Continuava ele: – Na hora do encaminhamento dos meninos às escolas mais adiantadas e conceituadas, este primo foi matriculado numa ótima instituição, a melhor, enquanto ele foi depositado numa

escola de padres limitadíssima, porque não demonstrava “aptidão para nada” e talvez lá mostrasse alguma vocação, tais como a dos mestres ou então alguma outra coisa “melhorzinha”. Sua vida atormentada de adolescente prosseguia assim sem grandes mudanças, o primo se destacando cada vez mais e ele encolhido na sua insignificância, esgueirando-se pelas frestas e cantos da casa procurando passar o maior tempo possível longe e despercebido. Certo dia, repentinamente, como num daqueles livros de Eça de Queiroz, nos quais, quando alguns personagens perdiam importância na história eram acometidos por uma apoplexia, caíam para trás e simplesmente desapareciam da narração, o tal primo, Arnaldo, foi atropelado por um veículo num sinal de trânsito, jogado longe e, dizem, já caiu morto. Tudo rápido, o carro atropelador ninguém viu, sem sangue, não houve sequer testemunhas. Só faltou, pela perfeição de vida do primo, ele ter já caído dentro de um carro funerário que o encaminhasse a uma cova mais próxima, o que, em se tratando dele e da sua perfeita e organizada vida, não seria nada demais. O primo se fora e deixara em casa, na família, no bairro, um clima desolador, um rastro de dor, inconformismo e consternação geral.

Os anos passaram. Algum tempo depois, o Vilela, já adulto, morando em outra cidade, julgando-se recuperado dos grillhões do passado, embora (mal sabia), ainda com cicatrizes mal curadas, compareceu a um aniversário do patriarca da família, onde todos estariam reunidos na felicidade dos comes e bebes e recordações divertidas. E estavam. Até que, no momento em que ele entrou na sala, em meio ao burburinho festivo, houve um longo e incômodo instante de silêncio. Todas as pessoas com seus olhares profundos e contrariados se voltaram para ele. Ele percebeu uma visível, digamos, contrariedade no olhar que as pessoas lhe dirigiram. Depois de certo tempo, que para ele foi uma eternidade, avaliando melhor, lhe veio a sensação de que as pessoas estavam questionando o “porquê” de Deus fazer aquela escolha, até hoje inexplicável e injusta, ao deixá-lo e levar o bom, saudoso e pranteado Arnaldo.

Coitado do Vilela, pensei, aquela situação improvável emergiu, voltou tudo, deixando-o vergado ao peso de um passado em que as “excessivas” virtudes de um primo lhe deixaram um legado destróante e, ao que parece, indestrutível. Pensei em repetir-lhe uma sentença de Anaís Nin na qual ocasionalmente penso: “Nós não vemos as coisas como elas são, nós as vemos como nós somos”, isto é, talvez não fosse exatamente assim, da forma como ele via ou sentia... etc. Porém, não consegui dizer coisa alguma, pois ele falava como um possesso, se agitava, gesticulava nervosamente, seus olhos cintilavam, penso que até babava como um personagem rodriguiano. Acho que já nem era ele mesmo quem estava ali, algo havia se desencadeado e o “assumido”, para vociferar contra as pessoas que haviam marcado tão cruel e profundamente sua infância e toda sua vida de forma tão mesquinha.

Eu precisava acalmá-lo, mas fiquei travado, me senti na irreal e inédita tarefa de falar com alguém, sobre si mesmo como se fosse uma terceira pessoa.

Não atinei quanto tempo isto durou. Sei apenas que continuei mudo, mudo e atônito, sem noção de tempo, pois, quando percebi, o amigo já ia longe, justamente decepcionado com a imobilidade de meu comportamento, pois me fizera recônditas e amargas confissões de um passado determinante de sua vida, e seguramente o mais presente dos passados e eu, passivamente, não lhe correspondi minimamente em apoio ou num simples afago. Fiquei lá, me sentindo culpado, apalermado, inútil, abraçado ao meu envelope de pequenas urgências. Agora, insignificantes urgências.

## AGENDA DE EVENTOS DO MÊS

**7 (quarta-feira), às 14h30min** – Palestra *Incontinência urinária*, com a professora Kátia Pedreira Dias, na ASPI.

**8 (quinta-feira), às 12h** – *Almoço de Confraternização*, na ASPI, em homenagem aos aniversariantes do mês, com *Tarde de prêmios*. **Aspianos, participem!**

**29 (quinta-feira), às 14h30min** – *Sarau Vespertino: Uma tarde musical*, sob a direção do maestro Márcio P. Selles. Na ASPI.

**ATENÇÃO:** em vista dos feriados de novembro, a ASPI não funcionará nos dias 19 e 20; nos dias 22 e 23 o funcionamento será normal.

### Almoço-Dançante de setembro



Foi um sucesso este almoço, comemorativo da Primavera e em homenagem aos aniversariantes do mês, ocorrido no Clube Português de Niterói, no dia 13. As fotos falam por si...

### Aspiano é empossado pela Academia Niteroiense de Letras

Aconteceu, na noite de 10 de outubro passado, no Clube Português de Niterói, a posse do professor **Luiz Calheiros Cruz**, como o mais novo imortal da ANL, ocupando a cadeira nº 19, cujo patronímico foi João Antônio de Azevedo Cruz, tendo sido antecessores Francisco de Almeida Pimentel e Milton Nunes Loureiro.

A cerimônia iniciou com o Hino Nacional e a introdução do professor Calheiros, conduzido pelos “padrinhos”, os acadêmicos Sandro Rebel e Geraldo Freitas Caldas. Este saudou o “novo confrade” com um belo discurso, onde ressaltou suas qualidades pessoais e de escritor. A seguir, em momento de muita emoção, as filhas do homenageado fizeram a entrega solene do Diploma e, após, o discurso do novo acadêmico, que trouxe ao público a vida e obra resumidas de Azevedo Cruz e de seus antecessores. Fechando a cerimônia, a presidente da Academia Niteroiense de Letras, professora Márcia Maria de Jesus Pessanha, ressaltou momentos interessantes de Calheiros e convidou os presentes para o coquetel.



O **ASPI-UFF Notícias** congratula-se com o caro professor Calheiros, desejando-lhe uma produção cada vez mais expressiva, se isso é possível, depois de seus 6 romances publicados.

### Almoço do Dia do Professor

A ASPI abriu seus salões, no dia 11 de outubro, para receber aspianos, familiares e amigos comemorando, em grande estilo, o Dia do Professor e os aniversariantes do mês.

Os canapés e o *buffet*, de primeiríssima linha, tiveram a aprovação da maioria, excetuando, aqui ou ali, os adeptos da carne vermelha...

Após o almoço, a apresentação do Coral “Cantar é Viver”, com os nossos dois maestros, **Joabe Ferreira** e **Vitor Damiani**, encantaram os professores homenageados e convidados. Para terminar, os “Parabéns”, com uma mesa de doces deliciosa...

Por motivo de força maior, o Sarau Vespertino, do dia 24 do mês passado, foi adiado para uma próxima oportunidade...

### Artistando: Professor inativo? Não. Sujeito “in” atividade



Um dia inteiro de “artes” marcou o 17 de outubro, na ASPI, com a presença de um público animado, que veio conferir os talentos e habilidades dos colegas aspianos...

Na programação, pinturas (de Robert Preis, Celina Tavares C. da Silva, Ana Mikalas, Sigfrido Vaccato, Marlene Arêas, Sidney Gomes, e Regina Negreiros), canto (Márcia Japor O. Garcia – solo e em dueto com Wanderley Carneiro e com Sergio Lavor), Mário Della Nina e Therezinha Souza. A poesia ficou a cargo de Maria Felisberta B. da Trindade e Delba Guarini Lemos e, ao piano, Ruth Alaiz e Sergio Lavor, que deu “aquela canja”. Belíssimas colchas em *patchwork* de

Lúcia Molina, bolsas artesanais de Dayse Guimarães e cartonagem e artesanato da amiga da ASPI Thaiza Paixão, foram também muito apreciadas, assim como o risoto preparado pelos funcionários da Secretaria. Fechando o evento, um verdadeiro “coro” com os presentes, que tiraram do fundo do baú gostosas melodias, acompanhados pelo violão do simpático Jonathan Freire.

Parabéns à coordenadora Liliana H. Weller, pela programação de primeiríssima qualidade. Apenas sugerimos que, nos anos vindouros, o evento se realize em mais dias...

## Festa de Natal da UMEI

A Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Prof. IRIO MOLINARI realizará, em dezembro, sua *Festa de Natal*, para meninos e meninas de até 6 anos de idade, que frequentam a escolinha das 7h às 16h30.

Caso haja interesse em apadrinhar uma criança, entrar em contato com a coordenadora Dayse Molinari (daysemolinari@yahoo.com.br) ou por telefone 9617-1669.

## Faça uma criança feliz neste Natal

Já se encontra em andamento esta Campanha da ASPI, para atender a cerca de 100 crianças da Grota do Surucucu, em São Francisco, de 2 a 6 anos, da Creche Betânia, filhos de trabalhadoras domésticas.

Como nos anos anteriores, a Campanha é coordenada pela Prof<sup>a</sup>. Lúcia Molina T. da Costa (telefones 2622-1675/2622-9199 e 2711-8406), ou pegar as fichas na Secretaria, até o dia 21/11, das 9 às 17 horas. Os presentes deverão ser entregues na ASPI – Rua Passo da Pátria 19, em S. Domingos, Niterói –, até o dia 7 de dezembro.

## Oficina de alemão

O professor Robert Preis, nosso associado, e que, na intimidade da ASPI e com amigos, com o humor que lhe é característico, se auto-denomina “Primeiro Damo”, completou, no dia 9 de outubro passado, 50 anos de imigração. Vindo da Alemanha, adotou o Brasil de coração e vem contribuindo desde que chegou, com seu trabalho, seriedade, carisma e dedicação (é aposentado de Letras da UFF), para passar a todos nós, que com ele convivemos (especialmente seus alunos), importantes lições de vida e cidadania.

Aposentado, mas não inativo, na ASPI participa de inúmeras atividades: é desenhista, escultor, faz crônicas sociais (chama de poesia), abordando o cotidiano. Participa da Oficina de Pintura (já expôs inúmeros trabalhos...). É arguto observador e suas obras caracterizam esta faceta. Agora, inventou mais uma atividade que, generosamente, coloca à disposição dos que, vindos de seu país de origem ou que tenham algum conhecimento desta língua, queiram participar de *oficinas*, para trocar ideias e reavivar conhecimentos linguísticos. Não é interessante?



## Conversinhas...

Este mês, falando *par elle-même...*, nossa querida

**Eva Mila Miranda Sá Rangel**

- É nossa associada: *desde 1994, quando me aposentei na UFF*
- Origem: *Serviço Social (1971-1982); Reitoria-PROEX (1983-1980); Inst. Saúde da Comunidade (1986-1994)*.
- Coisas boas da vida: *Amar, estudar, viajar, ler, comer.*
- Estação do ano: *Primavera: esplendor!*
- Litoral ou serra: *Os dois, porém vivi mais no litoral.*
- Bebida: *Água, cerveja, vinho.*
- Time de futebol: *Flamengo (Rio), Corinthians (SP), Barcelona (Catalunya)*
- Livro de cabeceira: *Missal Romano, Ensaios científicos e sociais – o que comprei ou ganhei mais recente.*
- Perfume: *Alfazema*
- Flor: *orquídeas – todas do meu jardim.*
- Comida favorita: *todas, ênfase atual em saladas, frutas e peixes.*
- Sobremesa: *sorvete, pudim de leite.*
- Novela: *“Terra Nostra”*
- Ator/atriz: *Fernanda Montenegro*
- Cinema ou teatro: *Os dois, com preferência pelo cine europeu.*
- Peça/filme: *“Lei e ordem” (série TV), documentários (TV).*
- Viagem inesquecível: *Espanha, 1978-1982 (durante meu doutorado).*
- Arrependimento: *de nada do que fiz.*
- Cantor(a): *Sabina (Espanha); Edith Piaf (França); Roberto Carlos.*
- Personagem de romance: *Mme. Bovary.*
- Personagem de filme: *Filmações: “Meia-noite em Paris” e “Albergue espanhol”.*
- Ciúme: *de ninguém e de nada na vida.*
- Mulher marcante: *Minha mãe e todas da família (as que conheço bem).*
- Homem marcante: *Meu pai e meu marido, Vanderley.*
- Partido: *Os de esquerda, no Brasil (não sou filiada a nenhum).*
- Fidelidade: *Aos meus princípios e à palavra dada.*
- Homem bonito: *Maridão (Vanderley); Filhos (3): Cyro José, Marcelo e*

- Gabriel); Netos (6): Jean Marc, Heitor, Bernardo, Vitor, Lucas, Michel).*
- Mulher bonita: *Minha filha (Eva Lucy) e netas (3): Ana Lúcia, Zoe, Gabriela).*
- Estilo musical: *Romântico, os clássicos, italianos, franceses e espanhóis.*
- Primeira professora: *Alice Pinho, minha alfabetizadora, em Araruama; Irmã Mercedes e Hilda Faria (no Curso Normal); Nilda Ney, Waldenir Bragança, Zilméa, Therezinha Bittencourt (nas faculdades S.S. e Letras).*
- Paixão: *Observar e compartilhar com a natureza e com os demais.*
- Vício: *Leitura, brincar com meus animais (cães e gatos) e cuidar do jardim.*
- Superstição: *não deitar sem refletir sobre aquele dia vivenciado.*
- Maior qualidade: *desejo e prática da ajuda do cuidado com outros e com animais.*
- Maior defeito: *perfeccionismo, não aceitar o “não”.*
- Sonho: *Um mundo melhor, mais solidário, justo e feliz.*
- Fobia: *à impunidade, às injustiças sociais.*
- Sentimento: *O encontro com o(s) outro(s); mistério/empatia/alegria.*
- Símbolo do Brasil: *O Corcovado (RIO) e nossa Bandeira*
- Personagem histórica: *Getúlio Vargas, pelo que inovou na Justiça do Trabalho.*
- Escola de samba: *Mangueira (Rio).*
- Qualidade do ser humano: *A fé em Deus, a confiança no próximo, o cuidado com a natureza e os animais.*
- Lembrança mais forte: *todos os bons momentos vivenciados no passado.*
- A lição nunca aprendida: *dormir tarde/aceitar a finitude humana.*
- Coisas abomináveis: *os preconceitos, as exclusões sociais.*
- Alegria: *Curtir a vida, com meu marido, filhos e netos.*
- Presente que gostaria de ganhar: *livros, sempre.*
- Recado: *Vamos brindar a vida, em todas as suas formas de expressão.*

## Saída para aposentados endividados

Para idosos, que não conseguiram acumular um bom patrimônio e, na aposentadoria, passam por dificuldades financeiras, em face de gastos com saúde e uma renda que tende a diminuir, há uma ideia que, no mínimo, serve para debate: a hipoteca reversa que, segundo o artigo, já funciona com sucesso nos Estados Unidos e na Austrália, “para quem tem mais de 62 anos”.

“Essa situação poderia ter solução se no Brasil tivéssemos um bom sistema de hipoteca reversa. Através dela, o idoso vende a casa, mas pode continuar morando no imóvel e ainda recebe uma renda mensal. Pode parecer um sonho, mas é algo bem possível. A hipoteca reversa, ou *reverse mortgage*, (...) é, nada mais nada menos, que uma espécie de hipoteca. Funciona assim: “A casa em questão deve ser a principal moradia do interessado e dívidas de financiamentos anteriores devem estar quitadas. Com a hipoteca reversa, a pessoa pode trocar o valor da casa por uma renda mensal. É uma forma de complementar a aposentadoria. O idoso abre mão de deixar uma herança aos descendentes, mas evita depender dos filhos e netos ainda em vida. O banco recebe o retorno sobre o investimento quando a pessoa morre ou precisa abandonar a casa. Nesse caso, a casa é transferida ao banco, que vende o imóvel para recuperar seu investimento.

Ao contrário dos financiamentos normais, na hipoteca reversa é como se o banco fosse comprando o imóvel lentamente, com pagamentos de uma renda mensal. Se a renda for paga por um prazo fixo, ela é direcionada aos herdeiros em caso de morte do morador e o imóvel passa a ser do banco na data estipulada. Já se o idoso optar por

receber a renda enquanto viver, ela se extingue no momento em que a pessoa morre, ocasião em que o banco receberá o pagamento. Enquanto vive no imóvel, o antigo proprietário é obrigado a pagar os impostos e o seguro residencial.” (...)

“O proprietário está vendendo a casa e comprando o direito de morar nela por um tempo ou por toda a vida. No caso de escolher morar até o fim da vida, o banco vai trabalhar com uma previsão de quanto tempo ele vai viver, com base nas tábuas atuariais. Se viver menos, o banco ganha. Se viver mais, o banco perde. A diferença entre o preço de venda e o custo dos aluguéis futuros é direcionada para a compra de uma renda mensal vitalícia — o que já é comum nos planos PGBL ou VGBL no Brasil.”

Segundo Macedo e Iglesias, o sistema é um “mecanismo natural de alavancar o consumo dos idosos. (...) Mas, alertam: “para que esta modalidade de negócio entre em operação no país é essencial que seja definido o marco legal”, que determine “as especificidades dos títulos de dívida que financiarão o mercado de hipoteca reversa”, além da necessidade do “surgimento de mercado de seguros específico para hipoteca reversa capaz de abarcar os riscos inerentes a esse produto”. Finalizam o artigo considerando “fundamental que haja um esforço coordenado entre o poder público e os órgãos reguladores do mercado de capitais brasileiro”.

Fonte: Jurandir Sell Macedo e Martin Casals Iglesias - *O Globo*, 15 de maio de 2012. In: <http://www.invistaemseufuturo.com.br/index.php?pg=noticias&secao=portal&noticia=38>. Acesso em 17out2012.

Novembro



Aniversariantes

### Desejando aos aniversariantes saúde, felicidade e muitos anos de vida!

- |  |   |   |
|--|---|---|
| 1 Alzira Lima de Figueiredo<br>Ricardo Coe Neto  | 12 Carlos Eduardo Falcão Uchôa<br>Zilméia Xavier da Matta | Alexandre Sampaio de Martino  |
| 4 Sonia Regina A. de Carvalho<br>João José Pereira da Silva<br>Edmundo Jorge Abílio              | 15 Maria Aparecida A. de Souza                            | 23 Vera Lucia Freitas Lopes<br>Arthur José Caetano Coelho                             |
| 6 Ronald Azevedo Carvalho  | 16 Célia de Figueiredo Bastos<br>Emílio Maciel Eigenheer  | 24 Wilson Chagas de Araújo  |
| 8 Giacomo Chinelli<br>Sonia Oliveira Almeida   | 17 Antônio Carlos Roboredo                                | 25 Heloísa Rios Gusmão  |
| 9 Cláudia Márcia N. de Faria Pareto<br>Maria Dorothea Cezário Gomes<br>Ailton Milward de Azevedo | 18 Dalka Soares Diniz<br>Léa da Cruz                      | 26 Maria Lúcia Borges<br>Luiz de Gonzaga Gawryszewski<br>Cláudia Maria de Lima Coelho |
| 10 Fernando Rodrigues Campello<br>Maria Tereza Silva Torres                                      | 19 Maria Lúcia de Abrantes Fortuna                        | 28 Luiz Flávio Maia Machado<br>Gilse Thereza de Oliveira Prestes                      |
| 11 Dylva Araújo Moliterno  | 20 Nina Rosa do Canto Cyrillo<br>Waldimir Pirró e Longo   | 29 José Fabiano da Rocha  |
|  | 21 Mercedes Magda de Q. Porto Salles                      | 30 Léa Maria Gusmão T. de Aquino<br>Álvaro Sobral Barcelos                            |
|  | 22 Nilza Fernandes Freitas Youyouite                      |   |
|  | 23 Cecília Corrêa de Medeiros                             |   |